



João Otávio Rico de Araújo

CURSO – ENGENHARIA AGRONÔMICA/USP

Agronomia na Esalq mais um ano na Holanda e estágio na Espanha.

João Otávio Rico de Araújo formou-se no Etapa Valinhos e está no último ano de Engenharia Agrônômica na Esalq-USP, em Piracicaba, onde entrou entre os primeiros colocados. No 3º ano do curso, ele foi para a Holanda em intercâmbio de um ano na Universidade de Wageningen. Desde fevereiro passado, ele está em um estágio na Universidade de Almeria, Espanha. Nesta entrevista, ele faz um relato das atividades que desenvolveu na Esalq e no exterior.

JC – Como foi a escolha de Engenharia Agrônômica?

João – Quando entrei no Etapa, eu não tinha ainda boa noção do que queria. No 1º ano, pensei em Publicidade e Propaganda. No final do 2º ano, eu descobri o curso de Agronomia na Orientação Profissional e decidi mudar.

O que te atraiu nessa carreira?

Uma coisa que me influenciou bastante foram as aulas de Botânica do Etapa. Eram as aulas de que eu mais gostava, achava o professor muito bom. Acabei tomando gosto por esse campo e cheguei a participar das aulas para olimpíadas de Biologia.

Além da Fuvest, você prestou outros vestibulares?

Prestei Unicamp para Engenharia de Alimentos e fiz Enem. Fui aprovado em 2º lugar na Esalq, e na Unicamp lá pela casa dos 30. Pelo Enem eu passei em Lavras, em Engenharia Agrônômica.

O que te motivou a estudar no Etapa Valinhos?

Eu nasci em São Paulo. Meus pais mudaram para Valinhos no meio do meu 9º ano do Fundamental.

Você prestou Engenharia Agrônômica e Engenharia de Alimentos. Estava na dúvida sobre a carreira?

Não. Minha primeira opção era Engenharia Agrônômica, que não tem na Unicamp. Lá, tem Engenharia de Alimentos. Decidi prestar para esse curso porque meu pai é engenheiro de alimentos formado na Unicamp.

Quais as diferenças e semelhanças entre Engenharia Agrônômica e Engenharia Agrícola?

Engenharia Agrônômica é muito mais focada na parte biológica e na produção em si do que a Engenharia Agrícola. Você vai ver muito mais coisas relacionadas a Biologia, Biologia Vegetal, Biologia do Solo. Uma parte mais prática de técnica de produção. A Engenharia Agrícola tem muito mais Física e Matemática, é mais focada nas máquinas

ENTREVISTA

Carreira – Engenharia Agrônômica

1

ESPECIAL

Etapa: destaque em aprovações internacionais no Brasil

6

CONTO

Vinte anos! Vinte anos! – Machado de Assis

4

ESPECIAL

Aluna do Colégio Etapa fica em primeiro lugar na Olimpíada de Neurociências de São Paulo (ONSP)

8

MAS, MÁIS, MAIS [E OUTRAS QUESTÕES GRAMATICAIS]

Ser

5

agrícolas, nos sistemas de irrigação, essa parte que a gente chama de Engenharia de Biosistemas. Eu gostava mais da parte de Biologia do que da parte de Exatas.

Como foi o início na Esalq?

O pessoal em Piracicaba está acostumado a receber os bichos e é bem acolhedor. Lá, o mais comum é morar em república. A casa em que fui morar tinha três quartos. Morávamos nela eu e mais três pessoas.

No início do curso, você teve alguma dificuldade? Alguma dúvida sobre sua escolha?

Com relação ao curso, eu fiquei com aquela dúvida: “Será que é isso mesmo que eu quero?”. Muitos alunos que entram na Engenharia Agrônômica são do interior, acostumados a viver em fazenda. Fiquei pensando: “Será que estou preparado? Essa gente sabe muito mais que eu, tem muito mais experiência”. Isso me deixou um pouco em dúvida.

Quanto tempo demorou para ter certeza de que estava no curso certo?

No final do 1º ano, eu ingressei num grupo de estágio, que é como eles chamam lá; é como um grupo de estudos mais focado na parte prática. Você participa do processo letivo nas férias. Fiquei dezembro, janeiro, fevereiro em Piracicaba, trabalhando com um grupo de horticultura. A gente fazia tarefas de peão mesmo. Plantar, arar, tomar conta das estufas, da lavoura. Assistência prática é uma coisa que não se vê na sala de aula até o 3º ano. Como eu tive essa experiência antes, vi que era daquilo que eu gostava e decidi continuar.

Essa atividade prática foi em uma fazenda?

Foi dentro da universidade. O *campus* é bem grande e tem várias áreas experimentais.

Que matérias você teve em cada ano do curso?

O 1º ano é focado em Cálculo, Química, Botânica, Zoologia e Zootecnia, que é a parte mais de pecuária, de animais. A partir do 2º ano, você já começa a ver algumas aplicações do que aprendeu no 1º ano. Física do Solo, Química do Solo, Fertilizantes. Na parte de Botânica, você entra mais para o funcionamento da planta, aprende Bioquímica, Fisiologia. E a partir do 3º ano já é uma aplicação num sistema de produção. Por exemplo, você já começa a ter aulas de como é uma produção de cana, de soja, arroz, feijão, milho e trigo. Aí você aprende bem a parte prática de cada cultura.

Na Esalq, você fez atividades extracurriculares?

Eu participei da Atlética desde o 1º ano e fiquei até antes de ir para o intercâmbio, no meio do 3º ano. Fiquei na Atlética primeiro como colaborador e depois como diretor

de eventos. Participei também, no primeiro semestre do 3º ano, de outro grupo de estágio, que era focado em logística agrícola, que realiza pesquisas, por exemplo, sobre a colocação dos produtos agrícolas no mercado.

Em termos de curso ideal são cinco anos?

Cinco anos.

Você está no sexto ano na Esalq. Por que um ano a mais?

No meio do 3º ano, eu fui para um intercâmbio. Fiquei um ano na Holanda, na Universidade de Wageningen, que é considerada vanguarda em estudos relacionados à agricultura.

Como funciona na Esalq o processo de seleção para intercâmbio?

A Esalq tem muitos programas de intercâmbio. Quando eu fui para a Holanda, o acordo da Esalq com a Universidade de Wageningen previa cinco vagas, que no ano seguinte caíram para duas. Hoje é apenas uma vaga. Só que se não for por um programa que tenha um acordo, você pode conseguir ir através de um professor que tenha contato bom numa universidade de fora. Ele entra em contato com o professor de outra universidade e manda o aluno para lá.

Você teve bolsa no intercâmbio?

Sim.

As aulas eram em inglês?

As aulas que eu fiz eram todas em inglês. Eu tinha um inglês bom, não tive nenhum problema para acompanhar as aulas, para fazer amizades.

Como foi a experiência de ficar um ano fora?

Sinceramente, a melhor coisa que eu fiz na universidade foi ter ido para o intercâmbio. Eu já estava mais maduro, estava no meio do 3º ano. Quando cheguei lá, acabei morando sozinho, mas foi supertranquilo, sabia me virar. Foram outros colegas da Esalq, éramos um grupo de amigos, ficamos mais próximos, foi muito bom.

As matérias eram diferentes das que você via no Brasil?

Sim, totalmente diferentes. O que você tem oportunidade de aprender lá às vezes não é muito bem desenvolvido no Brasil ainda. Eu escolhi fazer matérias muito focadas em tecnologia de ponta e agricultura sustentável, agricultura orgânica. Cada um que foi podia escolher a matéria que queria fazer.

Você conseguiu passear pela Europa?

Viajei bastante, meu grupo era animado para viajar. Fui para a Bélgica, Alemanha, Irlanda, Marrocos, Itália, França, República Tcheca. Sozinho, fui para a Hungria.

Você está no último ano da graduação. Que atividades está desenvolvendo?

Desde fevereiro, eu estou na Espanha, em um estágio na Universidade de Almeria. Depois da minha experiência na Holanda, eu queria ir mais uma vez para o exterior e fiquei com muita vontade de vir para a Espanha.

Como conseguiu esse estágio?

Durante o tempo que estudei horticultura em Piracicaba, eu ouvia muito falar desta cidade, Almeria, que é uma das maiores referências de produção hortícola. Conversei com a professora que era coordenadora daquele grupo de horticultura, se ela não tinha algum lugar para me indicar no exterior. Ela me indicou a um aluno de doutorado que ela ajudava e que tinha vindo para Almeria. Ele me colocou em contato com o professor que o tinha orientado e acabei vindo para cá.

Nesse estágio, o que você faz?

Meu trabalho é basicamente com a professora que me orienta, em Almeria. Trabalho a maior parte do tempo no computador.

Você fica nesse estágio até quando?

Mais ou menos até junho, julho.

Esse estágio, como o intercâmbio na Holanda, conta como crédito na Esalq?

Conta como crédito universitário. Para concluir o curso, é exigido um estágio profissionalizante. Você tem que cumprir 630 horas num semestre.

Qual foi seu tema no TCC (Trabalho de Conclusão de Curso)?

O tema foi “Análise econômica de irrigação em cana-de-açúcar”. Já concluí, no semestre passado, e apresentei.

Qual é sua maior preocupação neste ano?

Minha maior preocupação é o que vou fazer depois que terminar a faculdade. Eu queria muito tentar alguma coisa aqui na Espanha.

Quais são as áreas de atuação do engenheiro agrônomo?

Você pode trabalhar na parte prática de produção vegetal, pode ir para a área bancária – tem muito banco interessado em engenheiro agrônomo –, pode ir para uma parte mais social; a gente tem umas aulas de Sociologia, de Extensão Rural, que é o contato mais humano, mais pessoal com quem é da área agrônômica. Pode ir para a área mais mecânica, das máquinas agrícolas. Ou uma área de irrigação, que se assemelha mais à Engenharia

que à Agronomia. Só o engenheiro agrônomo pode ir para a área de Entomologia, que é a parte de insetos, uma coisa que está crescendo muito. Trabalha no exterminio dos insetos que são uma praga para lavouras, e, às vezes, trabalha a favor deles, com controle biológico. Pode ir para uma parte totalmente laboratorial, trabalhar com microrganismos, em nível celular mesmo.

Você pretende fazer pós-graduação?

Sim, eu penso em fazer um mestrado. Aqui no exterior, normalmente eles exigem um mestrado para a maioria dos empregos melhores. Aqui, o mestrado é mais focado no empresarial do que no científico. Aqui, ele vai te preparar mais profissionalmente.

Tem alguma matéria da época do colégio que ganhou mais importância para você na faculdade, no intercâmbio e no estágio?

Tem. A gente tinha aulas de Programação no Etapa, e eu não dava importância a essa matéria. Eu me arrependi muito, porque hoje em dia eu trabalho com modelagem de cultivos. Tanto meu TCC quanto meu estágio são baseados num programa de computador que simula o crescimento da planta. Para trabalhar com isso, pesquisar principalmente, você precisa ter um conhecimento mínimo de linguagem de computador, de programação. Mesmo sem fazer nenhum curso fora, com o que aprendi no Etapa eu consigo pegar uma linha de código e entender o que significa.

Além de Programação, quais matérias que você viu aqui são importantes no seu dia a dia?

Eu me saí muito bem nas aulas de Cálculo e Estatística por conta das aulas de Matemática do Etapa. As primeiras provas de Cálculo eram coisas que tinha visto no Ensino Médio. Química também ajudou bastante para entender as coisas.

Que recordações você tem da sua época no colégio?

Eu achava que os professores tinham mais entusiasmo na hora de ensinar. E o que foi ensinado é muito bom.

Você quer dizer mais alguma coisa para nossos alunos atuais?

Quero agradecer pela oportunidade de falar aqui, porque sempre que tem alguma possibilidade de ajudar, eu gosto muito. Quando me chamam para os painéis de profissões, eu sempre vou ou indico alguém para ir, porque acho muito bom. É uma coisa que eu gostava de ver quando estava no colégio. Então acho legal ajudar agora. E é isso. Para os alunos que estão na dúvida, posso dizer que Engenharia Agrônômica é um baita curso.